

Audre Lorde – Uma mulher / Lamento para crianças perdidas

Despertar

rumores da necessidade de sua morte
se espalham pelos lampejos que gritam persistentes
na luz da manhã

eu deito

sabendo que já passou a hora do sacrifício
e eu queimo

feito a língua faminta de um fogo ocre

feito uma benção de fúria

lançada pela palma da mão

da deusa do trovão

abrindo as dobras da terra com um dedo minucioso

eu produzo

uma gota de sangue

que eu sei de súbito

perdida.

Um homem nomeou

a si mesmo

guardião legal de fetos.

Séculos de crianças perdidas

guerreadas e prostituídas e massacradas

me ungem guardiã

da vida.

Mas na luz primeira

outro sacrifício é feito

sem questionamento

uma pequena forma escura escorre

um declive montanhoso

arrastando sua trilha de sangue perdido

até o chão

estou quebrada
em fendas de gritos
que soam como a mineração cintilante
em ar matutino traiçoeiro
nas calçadas assassinas
eu estou curvada
para sempre
limpando o sangue
que devia ser
você.

**Audre Lorde, Entre nós mesma: poemas reunidos – Tradução,
Tatiana Nascimento, Valéria Lima**